



O Livro de ouro a oferecer á S.^{ma} Virgem

Referindo-se ao grande milagre de ordem moral da rápida pregação do Evangelho pelos Apóstolos, dizem os livros Santos (aos Romanos X, 18) que «por toda a terra saíu o som deles, até á redondeza da terra as palavras deles».

Efectivamente a Boa Nova pregada primeiro na Terra Santa, depois nas cidades e povoações onde havia colónias judaicas, em breve transpõe as balizas do Império Romano e espalha-se por toda a parte.

Até certo ponto sucedeu o mesmo com as Aparições da Fátima em 1917.

A primeira Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, na Fátima, foi conhecida apenas dos três pastores, os seguintes quasi só do povo simples da freguesia. Daí em diante a grande notícia estende-se a todo o Portugal, ás nossas Colónias e hoje espalha-se por todo o mundo.

É por isso que o apêlo feito na «Voz da Fátima» para comemorarmos o vigésimo ano das Aparições com o compromisso de honra de recitar o terço do Santo Rosário todos os dias em família ou, não podendo ser, a sós, foi ouvido mesmo no estrangeiro, e de todas as partes nos estão chegando novos nomes.

Os de longe levam mais tempo a chegar e, por isso, ainda não nos sentimos com coragem de encerrar o livro de ouro.

Podem, pois, ainda vir os faltosos para bem de suas almas e glória de Nossa Senhora.

Tempo Santo

A quadra da Quaresma é o tempo santo por excelência.

Nosso Senhor está sempre de braços abertos para receber os seus filhos mas agora duma maneira especial abre os tesouros da sua infinita misericórdia.

É para todos nós a hora de nos levantarmos.

As pessoas que frequentam os Sacramentos procurem recebê-los com mais devoção. Os outros com mais piedade e fruto.

E tu, cristão, se estás afastado há tanto tempo, vem humildemente aos pés do Ministro de Deus, abre-lhe com confiança a tua alma e sentirás a maior consolação da tua vida quando ouvires dizer: «vai em paz, porque os teus pecados estão perdoados».

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

FEVEREIRO 13

Os peregrinos que, no dia 13 de Fevereiro último, chegaram às primeiras horas da manhã, ao planalto de Fátima, onde está situado o local das aparições, ficaram sobremaneira surpreendidos com o espectáculo maravilhoso que se deparou a seus olhos pouco habituados a contemplar os fenómenos meteorológicos das grandes altitudes. Um vasto len-

vel, atendendo a que se estava em plena quadra invernal, é, por causa da intempérie própria da estação, o período das pequenas romagens. Na igreja da Penitenciaría, os confessionários estiveram sempre apinhados de penitentes de ambos os sexos que desejavam purificar as suas almas para poderem receber o Pão dos Anjos.

rem receber o Pão dos Anjos.

Por ser Domingo, havia poucos confessores a atender as pessoas que se aproximavam do tribunal da penitência e raras foram as missas celebradas nos diversos altares do Santuário.

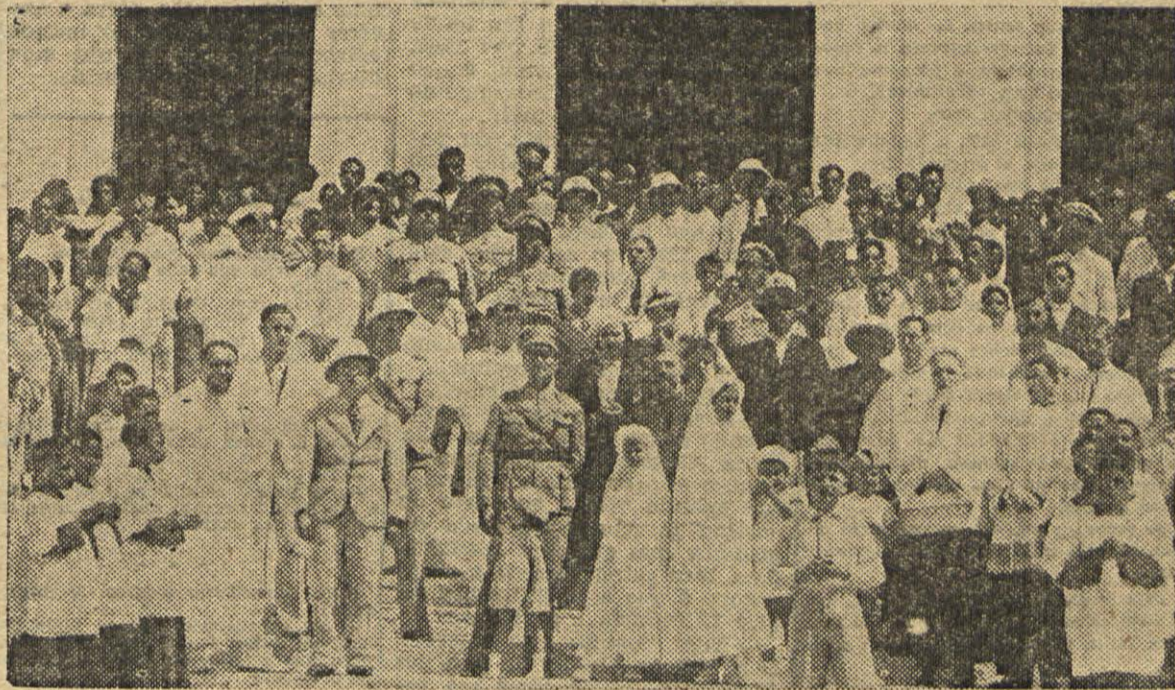
Houve ao todo cerca de mil comunhões.

Ao meio-dia solar inciou-se a

recitação pública do terço do Rosário. Presidiu a esse piedoso acto o rev.^o dr. Manuel Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria. A Missa dos doentes foi celebrada pelo rev.^o P.^o Augusto de Sousa Maia, secretário particular de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, professor no Seminário e assistente diocesano da J. C. F. Ao evangelho subiu ao púlpito o rev.^o dr. José Galamba de Oliveira, professor no Seminário e no Liceu de Leiria e assistente diocesano da A. C. M., que, tomando para tema da sua alocução a parábola do evangelho do dia, falou sobre a Acção Católica, incitando os ouvintes a ingressar nas suas fileiras e a auxiliá-la por todos os meios ao seu alcance. Frisou especialmente que a Acção Católica tem como base a santificação pessoal dos seus membros sem a qual é incapaz de produzir frutos de bênção.

Foi o rev.^o celebrante da Missa que, terminado o santo sacrificio e cantado o *Tantum ergo*, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos doentes e por fim a todo o povo.

Realizaram-se as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, fêz-se a consagração da multidão dos fiéis à Santíssima Virgem na capela das aparições e cantou-se o formoso cântico do *Adeus*, dispersando-se em seguida os peregrinos. *Visconde de Montelo*



EM TIMOR — Inauguração da igreja de Nossa Senhora de Fátima

Ao centro o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. José, Bispo de Macau e Timor; ao lado direito o Senhor Governador de Timor; à esquerda os Régulos que tanto trabalharam para a erecção da igreja (V. Voz da Fátima de fevereiro de 1938).

col de geadas cobria literalmente a Cova da Iria, bem como as suas imediações, e era tão espesso e tão branco que, à primeira vista, dava a todos a impressão de que durante a noite tinha nevado com abundância. No céu profundamente azul característico das regiões montanhosas não se divisava uma única nuvem e o sol subia no horizonte enchendo a terra de luz viva e brilhante, mas a aragem fria e áspera que soprou toda a manhã impediu que o dia comemorativo das aparições fosse, como era de esperar, quasi primaveril.

Todos os actos religiosos officiais se efectuaram às horas e na forma do costume. Os fiéis que acorreram à Cova da Iria para prestar as homenagens da sua piedade filial à Santíssima Virgem foram bastante numerosos, mas pertenciam, na sua grande maioria, às classes humildes da sociedade e, na sua grande maioria também, provinham das povoações mais próximas do Santuário.

Como no corrente ano o dia 13 de Fevereiro coincidiu com um Domingo, a afluência de peregrinos

Naquela manhã de Outubro para a qual a Lúcia convocou, na Cova da Iria, todos os que quisessem presenciar o sinal que Nossa Senhora daria da verdade do que ela e os seus pequenos companheiros asseguravam, em Paço d'Arcos o ilustre Pintor, artista consumado do pincel e do lápis, que é José Leite, preparava-se para retocar uma tela em que a sua arte vinha acarinhando determinada perspectiva tocada de mil encantos. Era a hora em que fora anunciado na Fátima o prodígio solar.

José Leite dispusera o seu material e dera já algumas pinceladas quando entrou de reparar que a luz incidia de modo diferente e deshabitado no ponto de mira. Estava então alterada a sua visão?

As sombras e claros do seu quadro estavam errados? Nisto, toda a ilusão se lhe desfêz.

Levantou os olhos para o sol e viu-o a bailar como um doido. Que era aquilo? Que fenómeno estranho se estava produzindo na natureza?

Aturdido, esperou.

Momentos depois, parado no sol o bailado tonto, pôde recomeçar o trabalho: as sombras e os claros do quadro estavam certos.

O sol é que tinha alterado a incidência da sua luz. No dia seguinte os jornais diziam-lhe, uns a rir,

outros a sério, o caso espantoso que cerca de 70.000 pessoas haviam presenciado no carrascal da Cova da Iria.

Um sinal...

Foi há semanas em Salamanca. As sereias de aviso da aproximação dos aviões vermelhos atordoavam os ares. Já se adivinhava que os sinistros instrumentos de morte estavam mui cerca da cidade. A população corria alucinada para as caves e esconderijos.

Caem as primeiras bombas.

O estrondo das detonações enche o ar toldado de nuvens de poeira. Há gritos lancinantes aqui e além, corpos esquarterjados, casas pulverizadas...

Durou tempo aquêlê tormento que dizem ser enorme os que já um dia dêle foram vítimas. Passaram minutos sobre aquêlê século de angústia. Em vários pontos da cidade os estragos eram terríveis.

Refeita do pavor do assalto perverso dos marxistas, a população voltou a sair das luras para onde fugira à morte, a ver as ruínas do vilíssimo ataque, a recolher feridos, a enterrar alguns mortos.

Os passeios e calles iam atulhados de gente.

Sinal? Milagre? Um sinal do milagre que continua...

— Mas que era aquilo, além?

— Que coisa estranha viam os olhos assombrados? Era sonho? Era alucinação ainda?

Numa rua pobre, um prédio fora esventrado por uma bomba potentíssima.

O que restava, dêle eram as paredes esqueleticas, dir-se-ia rasgadas por unhas de aço de Titans, e, dentro, em sinistro montão de restos de tudo, de gente e de coisas, só ruínas e destroços.

Mas lá no alto, entalado entre vigas e ferros retorcidos, um quarto de mansarda intacto, poupado por aquêlê ódio selvagem; e nêle, ao pé de uma Imagem da Senhora de Fátima, uma mulher ainda sentada, a amamentar uma filha — os seus amores, a menina dos seus olhos, que ela consagrara à Virgem desde que os olhos se lhe abriram à luz do dia...

Milagre?...

Um sinal do milagre que continua, desde que a voz daquela «Senhora tão linda, vestida de luz», o anunciou um dia, em hora bendita, poisados seus pés na azinheira da Cova...

Tomás de Gombos

Gracias de

EM MOÇAMBIQUE

D. Isabel Pinto de Melo Trigueiros — Muecate — Moçambique, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe alcançado a saúde para seu marido que, estando muito doente, recorreu à Mãe Santíssima — Nossa Senhora da Fátima a quem prometeu uma esmola e a publicação da cura na Voz da Fátima, se tal graça lhe fosse concedida. Tendo obtido este favor, aqui vem cumprir a sua promessa e confessar o seu reconhecimento à sua celeste Beneficitora.

NO CONTINENTE

António da Cunha — Chaves, escreve pedindo a seguinte publicação: — «A fim de manifestar à Santíssima Virgem a nossa profunda gratidão por várias graças verdadeiramente extraordinárias que de suas carinhosas mãos temos recebido, vimos hoje, eu, minha mãe e meus irmãos, agradecer à nossa boa Mãe, consoladora dos aflitos, a sua maternal protecção para conosco, publicando estas linhas na «Voz da Fátima» como por nós a Nossa Senhora foi prometido».

D. Maria Alina Ferreira Lima Pacheco — Lisboa, diz ter estado no Hospital de S. Marta em Lisboa, para aí ser sujeita a uma operação no ventre. Dias antes do dia marcado para a operação, uma de suas filhas, ao visitá-la, levou-lhe uma garrafa com água do Santuário de Nossa Senhora da Fátima. A doente começou a tomar dessa água, e, ao mesmo tempo, toda a família recomendava a cura da sua doente à intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Pouco depois, começaram a notar-se algumas melhoras, com grande alegria de todos. A operação já não foi necessária, e a doente recuperou a saúde que aqui vem agradecer, atribuindo-a à protecção de N.ª Senhora da Fátima.

D. Zida Caieiro Antunes Gaspar — Lisboa, pede a publicação do seguinte relatório: — «Em Abril de 1933, meu filho Eduardo, com três anos de idade, adoeceu gravemente com uma febre tifóide, de tal forma que nos não restava esperança alguma de

vida; para mais, sobrevieram terríveis complicações, das que não costumam perdoar. Três médicos dos mais competentes de Lisboa, cujos nomes posso indicar, foram unânimes em formular a opinião de que o meu querido filho poucas horas teria de vida. Um dos médicos disse, que ali só Deus poderia valer-lhe. Quanto mais desânimo os médicos mostravam, maior era a fé com que eu rogava à Mãe bendita que restituísse a saúde ao meu filhinho. Meu marido e meus Pais, sem cessar faziam iguais preces a N.ª S.ª da Fátima. No dia 12 de Maio, quando os médicos nos abandonaram, comecei a dar ao meu filhinho umas colherzinhas da água do Santuário da Fátima, rezando com o maior fervor a Nossa Senhora, a S. Teresinha do Menino Jesus e a S. António, pela saúde do meu filhinho.

A graça não se fez esperar, e tão grande ela foi que maravilhou os próprios médicos. Meu filho, pouco a pouco recuperou a saúde, e quando os médicos o supunham sem vida, ele estava salvo e curado, graças à intervenção do Céu. São já passados dois anos, e meu filho sente-se bem, como se nunca tivesse tido doença alguma.

Hoje, com a alma cheia de gratidão, venho cumprir a minha promessa, publicando a graça inefável que a Nossa querida Mãe do Céu me alcançou de Jesus Cristo.

tima. Pouco a pouco, foi-se restabelecendo e hoje está boa de todo.

D. Joana das Dores A. Correia — Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças concedidas em favor de um seu filho que sofria de uma infecção no sangue e que estava quasi a perder uma das vistas. Por graça de Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura destes padecimentos, favores que hoje aqui vem agradecer.

José Maria Dourado e Brito — Milhares — Barcelos, diz o seguinte, que pede seja aqui publicado: — «Encontrando-me gravemente doente, com uma pleurisia, consultei um dos médicos mais afamados de Barcelos, não apenas uma, mas doze vezes, levando sempre pontas de fogo e seis caixas de injeções, durante esse tempo. Como na última vez que lá fui me receitasse uma injeção para custar 83\$00, e estando eu já desanimado de tantos remédios sem resultado, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, e pedi-lhe a saúde que não encontrava na medicina, e prometi de fazer uma novena de Comunhões em dias seguidos e rezar o terço aos pés da imagem da mesma Senhora da Fátima aqui na nossa igreja, e que mandaria publicar na «Voz da

Nossa Senhora

D. Almerinda Celeste Penedo — Pedras Salgadas, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que obteve do Sagrado Coração de Jesus por intercessão da mesma Senhora.

D. Tereza de Jesus Narciso — Vila Ruiva, diz ter estado às portas da morte por causa de um parto difícil. Teve de ir 15 dias para a Maternidade Magalhães Coutinho em Lisboa. Ainda mal de saúde, voltou para sua casa, onde recomendou a sua cura completa a Nossa Senhora da Fátima.

Fátima) a graça que pedia, me fôsse concedida.

No fim da novena fui ao médico, que me encontrou bem disposto e completamente curado recomendando-me apenas que me alimentasse bem. Venho, pois, render mil graças a Nossa Senhora da Fátima pelo importante benefício que acaba de me alcançar do Céu.

José C. A. Lopes — Braga, diz: — «Em cumprimento duma promessa e eterna gratidão à Virgem Santíssima, peço para inserir nesse Jornal, que por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, recuperou a saúde um filho meu de 7 anos, que sendo atacado de uma obstrução intestinal a ciência médica julgou irremediavelmente perdido».

D. Margarida Maria de Oliveira Maia — Oia, agradece a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, e à Sagrada Face de Jesus, diversas graças muito importantes.

D. Laurinda Mimoso — Maia — Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima a sua cura e tantas outras graças espirituais que lhe foram concedidas.

Manuel Duarte Morais — Soure, vendo uma sua filha, de um ano e alguns meses prestes a expirar, recorreu em seu favor a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a cura, se a obtivesse para sua filha. Tendo-lhe sido concedido tal favor,

aqui vem manifestar o seu reconhecimento.

D. Maria do Carmo Moura Lemos — Loriga, em 13 de Maio de 1935, escreveu dizendo o seguinte: — «Há cinco anos, pela graça de Deus, tive a felicidade de ser mãe; meu filho, António Lemos Simão, nasceu com uma enfermidade na pele, enfermidade que serviu para vários médicos, aliás distintos, fazerem mil e uma experiências, mas sem resultado algum consolador.

Há um ano, na convicção de que meu filho jamais conseguia a saúde desejada, recorri a Nossa Senhora da Fátima, que imediatamente o curou, encontrando-se já há 6 meses em perfeito estado de saúde, e sem o menor vestígio da doença que, durante quatro anos e meio, o obrigou a trazer o corpiço completamente em ferida, com exclusão apenas dos olhos, que nunca teve doentes.

Porque se trata de uma graça extraordinária, e dando inteiro cumprimento ao voto feito, peço o favor de narrar este caso no nosso jornal, de modo que todos os enfermos recorram com fé e confiança a tão boa e terna Mãe».

Abilio Reis Silva — Moreiras Pequenas, atribui a Nossa Senhora da Fátima a cura de um seu filho que, diz, esteve quasi cego do olho direito. Consultado o médico e o especialista, em seu favor, só obteve a cura depois de lavar-se algumas vezes com a água do Santuário da Fátima.

D. Luerécia dos Santos — R. Ferreira Lapa, 33-Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima, o tê-la curado de uma doença no estômago, da qual sofreu durante 3 anos, sem conseguir conservar no estômago alimento quasi de espécie alguma.

Recorrendo a Nossa Senhora da Fátima, diz ter já recebido a cura do seu antigo sofrimento.

D. Maria Fernandes de Jesus — Arada — Ovar, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal que alcançou por sua maternal intercessão.

D. Maria José Palermo Ferrete — Faro, reconhecidamente por um favor recebido, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

D. Maria José Palermo Ferrete — Faro, reconhecidamente por um favor recebido, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

Francisco Luciano Garcia — Espozende, diz ter tido em 1931 uma paralisia do lado esquerdo e uma tuberculose óssea, por cujas doenças estivera 8 meses no Hospital de D. Maria Pia — Boa Vista. Recorrendo depois a Nossa Senhora da Fátima, obteve a cura do seu mal, favor este que, reconhecido, aqui vem agradecer.

D. Matilde Gomes de Santana Carvalho — Lisboa, diz ter sofrido imenso do coração. Os especialistas disseram-lhe que, embora tivesse alguns alívios, jamais chegaria a curar-se por completo. Já sem esperanças na medicina foi a Fátima, contra a vontade dos próprios médicos, onde, diz, obtivera princípios da cura que se foi acentuando. Há já 4 anos que vive com os seus, sem sofrimento al-

gum, favor este que atribue e agradece a Nossa Senhora da Fátima.

D. Sobuina do Espírito Santo — S. Bernardino — Atouguia da Baieia, já com 67 anos de idade, diz ter estado mais de 2 anos entevada. Com seu marido recorreu a N.ª Senhora da Fátima a qual fizeram algumas promessas que cumpriram se a cura fosse alcançada. Tendo-lhe sido dispensado tal favor, hoje vem manifestar o seu reconhecimento à sua celeste protectora.

Adelino Silva — Figueiró dos Vinhos, diz ter sido acometido de uma grave doença que os médicos julgavam e declararam como incurável. Tivera de fechar a sua oficina, pois era alfaiate, porque durante alguns anos não se podia sequer mover. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, e com admiração dos médicos que o tratavam havia já tanto tempo, viu-se curado do seu mal. Retomou já o trabalho exercendo a sua profissão como antes da doença.

D. Maria Emilia Nunes — Tomar, diz: — «Estando meu tio gravemente doente, recorri a Nossa Senhora da Fátima para que se dignasse curá-lo, prometendo que mandaria publicar este favor na «Voz da Fátima», o que muito reconhecida venho fazer».

D. Rosa da Conceição — Mourinho — Táboa, vendo seu irmão Germano de 16 anos, atacado de doença grave na bexiga, fez uma novena de comunhões e prometeu publicar a graça da cura, se esta lhe fosse concedida. Ao acabar a novena no mês de Janeiro, diz ter seu irmão melhorado; por isso aqui vem publicamente agradecer tal favor.

D. Ana de Valqueresma — Piães — Sinfães, diz ter alcançado diversas graças do Céu por intercessão de Nossa Senhora da Fátima. Uma dessas graças foi concedida a seu marido que esteve gravemente doente numa perna. Os médicos, diz, afirmavam que seria inevitável a sua amputação para que o mal que nela sofrira se não passasse às outras partes do corpo. As outras graças foram concedidas em favor de pessoas amigas em circunstâncias difíceis em que se encontravam. Agradece por tais favores, aqui deseja manifestar o seu reconhecimento.

Tiragem da «Voz da Fátima» no mês de Fevereiro

Algarve	6.075
Angra	19.982
Beja	4.042
Braga	87.978
Bragança	14.959
Coimbra	17.661
Évora	5.575
Funchal	18.544
Guarda	26.694
Lamego	13.431
Leiria	17.602
Lisboa	11.555
Portelegre	11.152
Pôrto	61.892
Vila Real	32.056
Viseu	11.218
	360.416
Estrangeiro	3.798
Diversos	11.886
	376.100

Fátima no mundo

Uma Festa a Nossa Senhora da Fátima em Moçambique

Continuando na sua faina apostólica de visitas aos extensíssimos territórios da Prelazia de Moçambique, visitou no dia 30 de Setembro a ilha do mesmo nome, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Teodósio de Gouveia.

Das festas fez parte uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora da Fátima, sendo o andar levado, ora por senhoras ora pelos cavalheiros de mais alta situação da cidade, entre cânticos fervorosos que faziam lembrar a Cova da Iria. O Senhor Bispo encerrou a procissão falando dos milagres de ordem física e de ordem moral que as aparições e o culto de Nossa Senhora da Fátima fizeram em Portugal e iam fazer nas suas colónias.

No dia seguinte houve Missa e sermão em honra de Nossa Senhora da Fátima que de dia para dia mais conquista o coração da nossa gente.

A devoção a N.ª S.ª da Fátima está espalhada por todos os recantos da diocese.

Nas Missões que visitel, quando acompanhei o Ex.ª Prelado, tive ocasião de ouvir cantar tão bem como se canta na Cova da Iria.

Os cristãos indígenas, por via de regra, têm um magnífico ouvido, aprendem com uma facilidade extraordinária qualquer música e cantam com sentimento e com alma. Para eles os dias 13 são de festa. Se têm a visita de algum missionário vão confessar-se e comungar; se não a têm, retinam-se com o catequista numa Capela e entoam cânticos em honra de Nossa Senhora da Fátima e rezam o Terço. Na Quilja (Fazenda perto da vila Lucala) accordei às 4 horas da manhã ao som dos cânticos da Fátima. Mas que música bonita! Nunca ouvi assim!

P. Reis Lima na «Renascença»

(Continua na pág. 4)

da Fátima

